

# EDUCAÇÃO INTEGRAL EM OSÓRIO: UM OLHAR ALÉM DA ESCOLA<sup>1</sup>

Rejane Feistauer Schroeder

## RESUMO:

Ao tomar conhecimento do movimento para um desacomodar das escolas no turno regular, instituindo mais horas no seu currículo e das mudanças decorrentes desta nova política na educação, compartilho a caminhada do Turno Integral do Município de Osório, relatando as trajetórias e as conquistas obtidas, desde o seu início em 2008 até os dias de hoje e a certeza de que estamos no caminho certo, mas com a consciência de que ainda nos resta a fazer. Neste período perpasso por cinco anos de tentativas e de avanços, relatando que o Município hoje já tem Projetos de Turno Integral instalados em 10 Escolas, das 13 existentes em modalidade de Ensino Fundamental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turno Integral. Alunos. Educação. Desacomodar.

## INTRODUÇÃO

Muitas famílias desestruturadas não tiveram o acesso à educação formal e à qualificação, fator determinante no incentivo e estímulo aos filhos em relação à importância do saber. A baixa escolaridade desfavorece o nível salarial e as condições de vida limítrofes desencadeiam diversas formas de desequilíbrios. A falta de informação, de acesso à cultura e de atividades saudáveis e formativas desviam os jovens da busca de oportunidades e encaminham os mesmos às drogas e à prostituição ainda em idade precoce.

Temos sim, como escola, o direito e o dever de tornar a luta pelo incentivo à educação integral, uma constante na vida dos envolvidos da comunidade na qual a escola está inserida e esta exigência é histórica em termos de humanização da realidade e da própria convivência social da localidade, principalmente se for uma comunidade em fragilidade social.

Outro aspecto relevante nestas comunidades é que falta senso de construção de projetos de vida, um baixo espírito de autonomia e associado a isso um acomodamento uma vez que estão muito longe da sede do município ou ainda estão situadas num bairro de vulnerabilidade social. Mas também sabemos que, além dessas carências, os bairros e os distritos possuem suas potencialidades e que muitas pessoas vêm na escola, a diferença e a referência de potenciais. Guará comenta sobre isto ao afirmar que

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização Educação Integral, da Faculdade de Educação/Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob a orientação da Profa. Dra. Ivaine Maria Tonini.

na perspectiva de compreensão do homem como ser multidimensional, a educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. Assim, a educação integral deve ter objetivos que construam relações na direção do aperfeiçoamento humano. [...] A educação, como constituinte do processo de humanização, que se expressa por meio de mediações, assume papel central na organização da convivência do humano em suas relações e interações, matéria-prima da constituição da vida pessoal e social (2006, p.16).

Deixamos claro que o trabalho não pretende basear-se no assistencialismo e sim no desenvolvimento cultural, social e político nestas comunidades, através da educação integral. A palavra integral significa inteiro, completo, total. Daí, defender uma educação integral, é defender uma educação por inteiro, em todas as dimensões. Não só em tempo, mas principalmente em qualidade. Portanto, precisa-se ampliar as quatro horas-aulas e melhorar sua qualidade, garantindo o acesso e o direito a diversas atividades como: arte, tecnologia, esporte, lazer, cultura, conteúdos pedagógicos e científicos, dentre outros. E pensar uma educação que discuta e construa valores morais, cidadania, ética, valorização e fortalecimento da identidade étnica, cultural, local e de gênero, estes essenciais para a construção de uma sociedade sustentável, com justiça social, especialmente no campo da segurança social, da saúde e da cidadania.

Diante do exposto, este estudo se propõe a analisar as escolas com Projetos de Turno Integral no Município de Osório, e os resultados alcançados nesses cinco anos de atividades, através de uma autobiografia deste Município, contando de que forma se instalou o Projeto, buscando uma educação de qualidade para os alunos que dele participam.

## **UM POUCO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL**

A ideia de educação integral no Brasil está hoje em todos os jornais e revistas que discorrem sobre educação como sendo a nova fórmula encontrada para um novo viés que dará um norte aos educadores e gestores para atingirem um “quase” ideal na educação pública. Mas ela já vinha sendo construída por Darci Ribeiro como uma política implantada para todos, e por Anísio Teixeira que foi mais do que um pensador, pois idealizou as Escolas Parques em 1950 na Bahia, na qual defendia a ideia de que a educação das massas não se limitava a alfabetização, mas visava a elevar o nível

cultural da população envolvendo aspectos físicos, intelectuais, cívicos e espirituais da formação do indivíduo.

Anísio Teixeira apontou essas oportunidades escolares como promotoras de democracia e, assim desenhava a sua proposta:

“Haverá escolas nucleares e parques escolares, sendo obrigada a criança a frequentar regularmente as duas instalações. O sistema escolar para isso funcionará em dois turnos para cada criança (...) no primeiro turno, a criança receberá, em prédio econômico e adequado, o ensino propriamente dito; no segundo, receberá, em um parque-escola aparelhado e desenvolvido, a sua educação propriamente social, a educação física, a educação musical, a educação sanitária, a assistência alimentar e o uso da leitura em bibliotecas infantis e juvenis (TEIXEIRA, 1997, p.243).

Ele foi um educador utópico ao sonhar com um Brasil desenvolvido, e só havia um caminho – a educação voltada para o desenvolvimento do indivíduo, para a democratização, a liberdade do pensamento e a necessidade da experimentação, com a ciência, com a arte e a cultura popular.

Também Darci Ribeiro, que somente começou a se interessar e trabalhar ativamente pela educação depois de conhecer Anísio, relatado isso no livro *Testemunho* (1997), pois havia se encantado com a inquietude e os questionamentos dele. E ambos tinham o mesmo ideal: o de uma escola pública democrática que atendesse a população brasileira, em especial as classes populares, historicamente excluídas. Desta mesma ideologia e da paixão reformadora que os animava, consolidou-se uma aliança em prol do movimento em defesa da escola pública, e na realização da nova lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, só sancionada em 1961, depois de longos 13 anos no Congresso Nacional. E Darci sempre promulga a influência do amigo para sua concepção de mundo com sua própria declaração:

Aprendi com o mestre Anísio Teixeira- e a duras penas tento cumprir este preceito- que o compromisso do homem de pensamento é com a busca da verdade. Quem está comprometido com suas idéias e a elas se apegar, fechando-se a inovação, já não tem o que receber nem o que dar. É um repetidor. Só pode dar alguma contribuição quem está aberto ao debate (RIBEIRO, 1984, p.3).

Mas mesmo com o ideal de Anísio Teixeira, sendo aprofundado por Darci Ribeiro, no qual pregavam a universalidade do ensino, a pluralidade de saberes, com atividades educacionais diferenciadas e transformadoras buscando o sucesso do aluno, e nas quais atividades deveríamos repensar currículos, ressignificar os espaços públicos e

sociais, com a ampliação da permanência na escola por no mínimo 7 horas, e tendo um grupo de gestores participativo, inclusivo e democrático, temos ainda: uma educação para poucos, conteudista, isolada, estanque, fragmentada com espaços limitados, insuficientes e inadequados e com 4 horas diárias de permanência dos alunos na escola, sendo que a equipe de gestores trabalha com uma política descontinuada e desatualizada e com um descaso para uma educação integral.

Mas chegou a hora de promover mudanças. Mesmo que não da forma que gostaríamos, mesmo que pontuais em algumas escolas, mas mudanças de comportamentos por parte de alguns políticos e também mudanças de atitudes pelos professores que acreditam que, só com uma maior permanência na escola, teremos alunos mais preparados para uma sociedade que exige tanto de muitos.

A tese desta minha afirmação, de que mudanças estão ocorrendo, se deu através da leitura da publicação no *Relatório do Desenvolvimento Humano*, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Em todo mundo as pessoas são mais afirmativas para exigir respeito pela sua identidade cultural. Muitas vezes o que existe é justiça social e mais voz política. Mas não é tudo. Também exigem reconhecimento e respeito... E importam-se em saber se eles e os filhos viverão em uma sociedade diversificada ou em uma sociedade que se espera que todas as pessoas se conformem com uma cultura dominante (PNUD, 2004, p. 22).

Então as mudanças mencionadas anteriormente, mais precisamente de ações por parte do professor, estão já acontecendo, mesmo que acanhadamente. Mas é pensando nas mudanças comportamentais para alunos desde as séries iniciais, fazendo com que esses alunos conduzam de uma forma muito mais racional as diferenças que acontecem em suas vidas, e que passem a ter direitos a uma vida e uma educação dignas, é que devemos repensar a nossa prática docente.

Mesmo que o professor tenha como função ensinar, e ensinar de acordo com o que lhe coube por ocasião de sua formação pedagógica e, por meio de um cargo obtido através de um concurso, a sua função nos dias de hoje é bem mais abrangente, pois a escola compete com a rua, com os meios de comunicação e com informações que lhes chegam de maneira às vezes deturpadas. E quem vai fazer o contraponto com esses ensinamentos, senão a escola? E com o aluno, estando mais tempo aos cuidados da instituição escola, poderemos abrir possibilidades ao estudante de sair de si e ir em

direção ao que quiser ser, sem o viés da marginalidade, que é o que algumas vezes vem se desenhando nas nossas escolas públicas. Com certeza teremos que dar um outro significado à educação e à pedagogia tradicional: teremos que deslocar o eixo da pedagogia do intelecto, para a pedagogia do sentimento; do aspecto lógico, para o psicológico; dos conteúdos programáticos para os projetos pedagógicos; do esforço para o interesse; da disciplina para a espontaneidade; da quantidade para a qualidade; do professor para o aluno. Em suma, trata-se de mudanças onde teremos que vislumbrar que o importante não é aprender, mas sim aprender a aprender em um tempo maior.

Então, com mérito aos momentos históricos identificados em que esta perspectiva de educação foi desejada, a educação em tempo integral continua sendo um anseio da população brasileira há algum tempo, e com vistas a ser agora implantada. Então é preciso refletir, analisar as práticas até então usadas, aprender com quem já experimentou e com as memórias de Paulo Freire, Darcy Ribeiro, Anísio Teixeira, entre outros, que sonharam com uma escola pública realmente eficaz e mais democrática para todo o estudante brasileiro.

## **PERCURSOS METODOLOGICOS**

Quando resolvi escrever sobre o projeto de *Turno Integral do Município de Osório*, vislumbrei uma oportunidade de tornar público o caminho percorrido pela Secretaria Municipal de Educação e partilhar a experiência deste município, pois me parece que repartindo essa nossa trajetória estaríamos colaborando com a difusão deste projeto e com a sedimentação das nossas ações.

O que mais me motivou a fazer a autobiografia do município de Osório foi a possibilidade de repartir com outras pessoas o que fizemos aqui para a implantação do Turno Integral nas escolas de ensino fundamental, as escolhas feitas e até onde conseguimos avançar nesta caminhada.

E, de acordo com Marques (1997, p.115) “o caminho se faz andando, também o método não é senão o discurso (relato) dos passos andados”. Daí com esta biografia e as imagens, produzimos a atenção ao tema *Turno Integral*, e sensibilizamos aos educadores com relatos significativos no sentido de acrescentar experiências e modelos que deram certo em relação às escolas de Turno Integral.

Uma breve pesquisa (Figura 1) com perguntas a um grupo de mães foi realizada, para comprovar que a Projeto de Turno Integral, atinge aos alunos de maneira muito

mais abrangente de que apenas oficinas de pró-letramento, oficinas de aprendizagens e técnicas para desenvolvimento de oficinas lúdicas.

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

**Trabalho de Conclusão**

**Rejane Feistauer Schroeder**

**Questionário para os pais e responsáveis:**

**1) Você acha que seu filho melhorou após começar a participar das atividades de turno integral na sua cidade?**

SIM     NÃO

**2) Dentre os itens abaixo, quais você acha mais importante para seu filho, de acordo com a proposta dos Turnos Integrais?**

Atividades durante todo o dia;

Atividades voltadas ao crescimento do aluno;

Atividades dos mais variados temas, que inserem o aluno na sociedade;

Amparo para a família que não pode ficar com os seus filhos durante o turno em que não estão frequentando a escola.

**3) Que avanços você percebeu no comportamento do seu filho?**

Respeito dentro de casa;

Notas melhores na escola;

Interesse e comprometimento em realizar atividades e tarefas em casa.

Figura 1 - Gráfico distribuído aos responsáveis dos alunos. Fonte: Autoria própria, 2013.

A importância desta sucinta pesquisa é provar que desenvolvemos muito mais em uma criança que permanece ao menos sete horas na escola aos cuidados de um profissional da educação, e que o aproveitamento dela vai muito além e justifica o título do trabalho: “um olhar além da escola”.

## **A EDUCAÇÃO INTEGRAL EM OSÓRIO**

[...] passemos da vida cotidiana da escola real para os sonhos da escola possível. Também as utopias têm lugar na história [...] (MANACORDA, 1999, p.115).

Situada ao pé da Serra Geral, entre águas doces e salgadas, reúne serra coberta pela Mata Atlântica, lagoas e mar, muito próximos uns dos outros. Ladeada pelo Oceano Atlântico, o Município dispõe de duas praias: Atlântida Sul e Mariápolis. Tem instalado no município o parque eólico que produz energia natural, não poluente. Apresenta uma economia própria, incrementada pela oferta de trabalho sazonal pelos meses de férias no período do verão.

Possui hoje em sua rede 13 escolas de ensino fundamental e 12 escolas de educação infantil, com um total em torno de 3.950 alunos, para uma população de aproximadamente 42.500 habitantes.

Atualmente, a Secretaria de Educação do Município apresenta uma política de atenção à criança viabilizada através do *Turno Integral* em todas as escolas de educação infantil e em 10 escolas de ensino fundamental. Nas escolas de ensino fundamental essa ação é focada principalmente no atendimento a alunos e alunas em situação de vulnerabilidade social. Fundamenta-se em um currículo e proposta pedagógicos próprios, voltados ao desenvolvimento integral do cidadão, bem como a assistência das dificuldades específicas. A organização e o direcionamento dos espaços e tempos vinculados à gestão escolar estão sendo constituídos e administrados pela unidade em seu regimento e normas. Apresenta-se em consonância com a política de acesso e universalização do ensino proposto na LDB e ao Conselho Municipal Educação. Tendo em vista o atendimento no turno inverso, estão incluídas nas atividades complementares esportes, oficinas de aprendizagem e atendimento especializado para crianças com problemas de aprendizagem, bem como teatro, artesanato, meio ambiente, entalhe em madeira, grafite, dança, música, informática, entre outras.

O *Turno Integral* em Osório começou modestamente e de uma forma acanhada após o poder público municipal revitalizar um espaço que havia sido, uma vez, uma escola e por não mais acomodar a demanda daquela localidade ter sido desprezada. Próximo a este local já estava funcionando uma escola municipal de ensino fundamental completo, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Osvaldo Bastos, desde a pré-escola e mais oito séries, e cuja comunidade neste distrito distante 17 Km da sede do município, vive em uma vulnerabilidade social, pois as famílias, na sua maioria desprovidas de recursos financeiros, uma vez que ali não encontram trabalho e as crianças vivem à deriva quando os pais trabalham na “roça” plantando e colhendo hortigranjeiros que são vendidos em grandes feiras livres. Isto se deu no ano de 2008, e a intenção além de proteger essas crianças que viviam soltas às margens da BR 101, era

também de proporcionar a elas a possibilidade de desenvolver algumas habilidades que despertassem prazer em fazer e opções de lazer, dentro da própria escola, então acontecendo num espaço longe mais ou menos quatro quilômetros da escola regular e que recebeu o nome de Núcleo de Atividades Complementares/NUAC.

E sem intenção, nem pretensão e com muita intuição e a maior vontade ainda de acertar, começou desta maneira a história do turno integral de Osório.

A primeira experiência foi muito positiva. Mas pouco era real, muito ainda era utopia. Neste Núcleo ficava uma estagiária para as atividades recreativas, uma merendeira que realizava as 4 refeições diárias, uma professora para as oficinas de aprendizagem e que também formou um clube de mães, e destas alguma mãe também desenvolvia técnicas de trabalhos manuais com os alunos, como tricô, fuxico, bordado, etc. E, quando possível, porque o tempo sobrava uma vez que não havia o compromisso de vencer conteúdos como no turno regular, lá se iam essas crianças com um responsável para o centro da cidade para assistir alguma atividade que estava sendo oferecida no CTG, na Câmara de Vereadores, ou mesmo em uma praça. Quantos sorrisos, quantas aprendizagens diferentes, como as avaliações estavam melhorando, até porque havia cobranças, pois para passear tudo tinha que estar bem no turno regular, isto determinação do prefeito na época, Sr. Romildo Bolzan Junior: “Para ter o bônus neste projeto tem que haver o ônus”.

De um projeto encabulado, foram feitas reproduções: já no ano seguinte, em uma outra comunidade, desta vez mais perto da sede, mas que por se tratar de alunos mais ou menos privilegiados, lhes era cobrado mais em conteúdos e nesta escola a reprovação era bastante acentuada. Era a Escola Municipal de Ensino Fundamental 16 de Dezembro. Foi revitalizado um espaço que estava à disposição da comunidade para encontros, missas e festividades e nele começou mais um NUAC, que privilegiava as aulas de reforços pedagógicos com professores de área que tinham alguns períodos sobrando. E surtiu resultados: no mesmo ano os alunos já obtiveram melhoras significativas, diminuindo o índice de reprovação. E para que ali se sentissem bem, também lhes foram oferecidas oficinas de entalhe em madeira e grafite com profissionais que prestavam esse tipo de trabalho para a Secretaria de Cultura. E ainda em 2009, cria-se mais um NUAC, desta feita noutra escola bem distante da sede e que nos moldes da anterior, foi organizado com o recurso humano que a mesma disponibilizava. Iniciava o projeto na Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Francisco Panni. Com alguns resultados positivos obtidos, viu-se que a semente do



*Turno Integral* começava a germinar. Então, em 18 de agosto de 2010, foi criado o decreto municipal nº 164/2010, que:

determina que as escolas desativadas sejam utilizadas como NUACs (núcleo de atividades complementares) de escolas ativas para implantação da educação integral do município de Osório.

O prefeito municipal de Osório, no uso das atribuições que lhe são conferidas e[...]

Art. 2º fica estabelecido que:

todo prédio ou espaço cedido pela comunidade ou alugado pela prefeitura, que sirvam de complementação para atividades de uma referida escola, se caracterize como NUACs para fins de implantação da educação integral desta escola, nos atuais espaços e os que futuramente forem integrados, devendo serem contados também no censo escolar.

Este decreto municipal se fortaleceu em cima do Decreto 7.083, de 27/01/2010, (BRASIL, 2010) que veio consolidar a intenção de educação integral, no seu artigo 1º como educação básica em tempo integral, a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total em que o aluno permanece na escola ou em atividades escolares em outros espaços educativos. Este documento legal ainda estabeleceu nos parágrafos 2º e 3º do referido artigo, que a jornada escolar diária deveria ser ampliada para desenvolver atividades de: acompanhamento pedagógico, experimentação e investigação científica, cultura e artes, esporte e lazer, cultura digital, educação econômica, comunicação e uso de mídias, meio ambiente, direitos humanos, prática de prevenção aos agravos da saúde, promoção da saúde e da alimentação saudável, entre tantas outras.

Em 2010, em um espaço que a Secretaria de Ação Social locava para atender a clientela de mais idade para encontros, reuniões, atividades recreativas, no balneário do nosso município, distante 20 Km da sede, para a Escola Municipal de Ensino Fundamental José Paulo da Silva, foi disponibilizado um espaço onde se instalou mais um NUAC, no qual começou a se desenvolver, além de oficinas de aprendizagens nos moldes dos outros dois, mais atividades lúdicas com estagiários e com o auxílio de trabalho voluntário para a prática de xadrez.

Mas ainda estava faltando algo. Então para completar este *staff* de trabalhadores da educação nestas escolas que estavam iniciando o projeto de turno integral, o poder executivo do município, através de um chamamento público, contrata oficineiros específicos para as oficinas de artesanato, teatro, música, informática, xadrez, dança,

desenho, capoeira e percussão, pois a pretensão deste projeto era estabelecer diálogos entre as diversas aprendizagens: formal e não formal, cultural, de gêneros, reconhecendo outros saberes e outras construções bem como suas caminhadas e vivências para, a partir dessas, alavancar conquistas maiores, tanto individuais como coletivas.

Para que esses diálogos se transformassem em ações eficazes, o projeto de *Turno Integral* buscou em conjunto com suas comunidades, principalmente educacionais, um pensar que caminhasse no oposto do fracasso escolar, da evasão, e do distanciamento do processo da aprendizagem.

Noutro distrito do meio rural, localizado no Morro da Borussia, havia outra Escola Municipal de Ensino Fundamental Ângelo Gamba, a qual funcionava só com alunos de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries, no período da manhã, foi implantado o turno integral, utilizando os professores de área que tinham períodos de aula em que não estavam sendo aproveitados, e estes passaram a exercer função de oficinairos e desenvolverem práticas pedagógicas diferenciadas para trabalharem com os alunos na parte da tarde: e todos pegaram juntos, até mesmo a secretária da Escola que ensinava técnicas de trabalhos manuais para as meninas e o professor de Educação Física que começou com aulas de judô no outro turno. E mais ainda a professora de geografia iniciou um projeto de Meio Ambiente, no qual interagiu até mesmo com municípios vizinhos para levarem aos alunos o conhecimento de outras culturas.

Então mais uma escola começou um sonho e resolveu arregaçar as mangas e, pensando em um espaço físico que abrigasse muitos alunos, encontrou no Ginásio de Esportes do Município este lugar para criar um projeto de *Turno Integral* diferenciado, com alunos universitários que, contratados através do CIEE, firmavam estágio ficando de monitores de cada turma para conseguiram atender quase 50% dos alunos desta escola, sempre privilegiando aqueles alunos que estavam mais expostos a qualquer tipo de violência. Essa era a Escola Municipal de Ensino Fundamental Osmany Martins Vêras. Já estamos com seis espaços prontos trabalhando em *Turno Integral*: das 8 horas da manhã às 17 horas, permanecendo no horário do almoço, pois a localização demográfica não permitia ir para casa e nem a logística do transporte escolar tinha tempo para leva-los para casa neste horário.

E foi só aí, dois anos depois e já com essas seis escolas engatinhando para desenvolverem este projeto de *Turno Integral*, é que tomamos conhecimento do Decreto 7.083/2010 que dispõe sobre o *Programa Mais Educação*, criado pela portaria

Interministerial nº17/2007, e que apresentava a finalidade de financiar essas escolas que se dispunham a aumentar a permanência diária do seu aluno, de acordo com a sua realidade.

Nós até aí estávamos caminhando com os próprios recursos, tudo estava dando certo, e no final do ano aconteceu uma reunião para “passar a limpo” esta caminhada. O “WORKSHOP” do *Turno Integral*: uma reunião para prestar contas ao Senhor Prefeito dos investimentos feitos em nossas escolas e do resultado com a redução do número de evasão e de reprovação dos alunos. Cada escola faz o seu relato, dos pontos positivos e negativos e um gráfico comparativo com os anos anteriores com o número de reprovação e de evasão para mostrar a todos os presentes, incluindo o Secretário de Educação e o Prefeito Municipal.

Para o próximo ano, 2011, se deu a implantação de mais duas escolas com projetos de turno integral. E aconteceu de formas semelhantes das anteriores. Uma delas foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Tuiuti, que passou a funcionar também em um salão paroquial situado ao lado da escola que, como contra partida, a Prefeitura passou a pagar a conta da energia elétrica ao pároco. E a outra Escola, Escola Municipal de Ensino Fundamental Major Antonio de Alencar, passou a desenvolver suas atividades em um ginásio esportivo, no qual transformaram-se os espaços debaixo das arquibancadas em salas ambiente, separou banheiros que eram de uso coletivo só para o uso dos alunos, e passou a dispor de todos os espaços para práticas esportivas que ali já estavam sendo realizados e ainda adequou uma cozinha e refeitório. Mais um sonho concluído.

Tivemos ainda tempo hábil para cadastrar mais estas duas escolas no Programa Mais Educação, mas uma delas por estar com o Círculo de Pais e Mestres (CPM) irregular, não foi contemplada.

Em 2012, com oito escolas trabalhando com o projeto de turno integral, e o cadastramento destas sete escolas no *Programa Mais Educação*, e com as conversas sobre as novas possibilidades de aprendizagens, mais ainda com a participação destes alunos em eventos culturais e seus destaques na comunidade, aguçou o desejo em mais duas diretoras para que houvesse novas iniciativas por parte dos decentes e construção de novos projetos pedagógicos, e também tivessem seus alunos mais tempo na escola e a eles também fosse ofertada essa possibilidade de aprender dançar, cantar, fazer capoeira, artesanato e outras atividades que os estimulassem em outras aprendizagens. Foi sonhando com isso que cobraram do poder público um espaço, os quais foram

disponibilizados: a Escola Municipal de Ensino Fundamental General Cordeiro de Farias através da cedência do Salão da Comunidade, e para a outra escola, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Ângelo Gabriel Boff Guasselli, foi feita a locação de um Clube de Mães que existe a uma distância de 50 metros, para que os alunos se apropriassem dos saberes contidos nestas localidades.

No ano de 2008 inicia-se um espaço para acontecer o outro turno escolar; em 2009, dois espaços são revitalizados para complementar o turno regular, em 2010 mais três. Em 2011 mais dois e em 2012, mais dois.

E para Jaqueline Moll, viabilizar uma educação integral, que é diferente de um projeto de turno integral, envolve:

[...]a reinvenção da prática educativa escolar no sentido de seu desenclausuramento, de seu reencontro com a vida, do desinrejecimento de seus tempos, da interlocução entre os campos do conhecimento em função da compreensão e da inserção qualificada no mundo. No reencontro com a vida coloca-se a perspectiva de um projeto educativo que ancorado na instituição escolar, possa recriar seu sentido na relação com outros interlocutores, outros espaços, outras políticas e equipamentos públicos (MOLL, 2008, p.13).

## **UM OLHAR ALÉM DA ESCOLA**

A criança e o adolescente têm direito a informação, cultura, lazer, esportes, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento (ECA – Art. 71).

Uma vez que a economia do Município de Osório é sazonal, acontece em maior escala nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, nos quais a população da periferia se desloca para os balneários vizinhos para um trabalho informal, nossos alunos voltavam a uma condição de abandono e de exposição ao perigo. Pensando nisso, foi criado o “Projeto de Verão”, o qual no primeiro ano abrigou os alunos durante 45 dias, e agora permanecendo em funcionamento apenas no mês de janeiro. Funciona em 4 polos, contemplando 300 alunos, até a 5ª série/6º ano, sendo um na Escola Osvaldo Bastos, outro na Escola José Paulo da Silva, outro na Escola 16 de Dezembro juntamente com alunos da Escola Luiz Francisco Panni, e mais na Escola Osmany Martins Vêras acolhendo os alunos também da Escola Major José Antônio de Alencar.

A logística para atender esta demanda neste período se deu através da utilização dos profissionais concursados que não tiveram o seu direito de férias adquiridos, com o

trabalho de oficinairos que ganham por hora trabalhada, por estagiários do CIEE e com a coordenação da professora que é responsável pelo projeto de *Turno Integral* na sua escola.

Como é na temporada de veraneio que a maioria das famílias das comunidades menos favorecidas retiram o sustento para se manter na baixa temporada, foram oferecidas nestes ambientes, onde acontece o outro turno, e de modo seguro e diversificado, oficinas lúdicas, lazer, esporte, entre outras oportunidades para desenvolver nas crianças valores como respeito mútuo, auto-estima, ética, direitos humanos, enfim, questões que envolvem o ser humano para melhorar a sua convivência em sociedade.

Este projeto permitiu não somente o aprimoramento daquilo que se trabalha em sala de aula, mas a criação de um espaço de reflexões e da construção de um aluno diferente, ou seja, mais participativo com opiniões fortes e muito mais felizes. Da mesma forma que permitiu aos profissionais envolvidos um estreitamento da relação aluno/professor, assim também como a troca de conhecimentos e experiências. A avaliação deste projeto foi muito positiva por parte dos pais, alunos e profissionais envolvidos. O *feedback* garantiu diversos elogios, muitas aspirações e grandes sonhos para os projetos dos anos seguintes, dando a certeza de que os objetivos foram todos alcançados.

## **CIDADES EDUCADORAS**

Todas as experiências desenvolvidas no nosso Município até aqui tiveram como objetivo converter a escola em um agente de transformação dos nossos alunos, tanto com o maior aproveitamento da aprendizagem, com o resgate de sua autoestima (decorrência imanente), e o encantamento pelas oficinas e a sua identificação enquanto agente dessas práticas, também como, os efeitos de natureza social e afetiva que se produziram neles.

Com a intenção de alcançar uma maior e melhor aprendizagem dos alunos, evitar a evasão e reprovação, para garantir uma inclusão social é que utilizamos muitos espaços para as práticas diárias promovendo construções de regras muito importantes para eles nas nove horas que permanecem nos espaços escolares, pois essas são preponderantes na ação educativa.

E neste sentido é que podemos vislumbrar a escola como cidade educadora, pois muito mais do que transmitir conhecimentos teóricos por um professor acadêmico, ela ofertará com seus oficinairos e seus monitores, histórias de vida, vivências e saberes (que muito antigamente eram transmitidos pela própria família/avós, bisavós), experiências e práticas essas que farão do nosso aluno um sujeito na construção do seu futuro. Mesmo com um engatinhar neste Projeto de Turno Integral, temos a certeza de estarmos no caminho certo; certeza essa obtida pelo questionário respondido por uma representação de pais de alunos que participam deste projeto em uma das escolas municipais.

No questionário, a primeira questão elaborada visava saber a opinião dos pais referentes à melhora de seus filhos após começarem a frequentar o Projeto de Turno Integral. Como constatado no gráfico abaixo (Figura 2), é unânime o reconhecimento por parte dos pais e responsáveis dos seus filhos, que melhoraram atitudes após o início do Projeto.

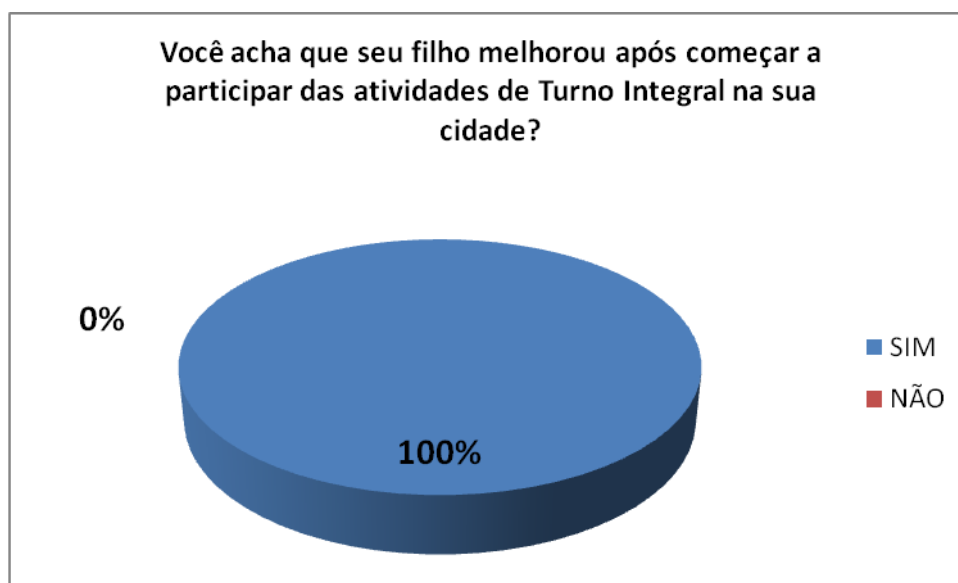


Figura 2 - Gráfico relacionado à primeira pergunta do questionário dos professores. Fonte: Autoria própria, 2013.

Já no gráfico seguinte (Figura 3), há uma reflexão lançada aos pais, referente às principais vantagens para os seus filhos participantes do projeto, abordando os mais diversos pontos para análise. Dentre as opções, o que os professores mais acharam importante para uma formação significativa dos seus filhos, a opção “atividades dos mais variados temas, que inserem o aluno na sociedade” foi a mais escolhida pelos pais. Em segundo lugar empataram as alternativas “atividades voltadas ao crescimento do

aluno” e “amparo para a família que não pode ficar com os seus filhos durante o turno em que não estão frequentando a escola”. A opção menos votada foi a que mencionava o fato de as atividades serem oferecidas durante todo o dia, o que mostra que o fator qualidade supera a quantidade do processo de ensino durante o *Turno Integral*.

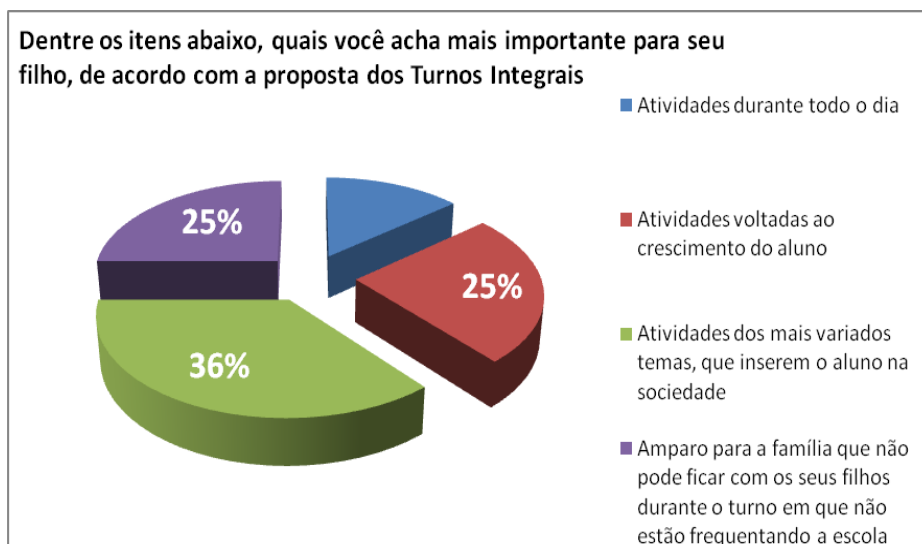


Figura 3 - Gráfico relacionado aos pontos mais significativos apontados pelos pais dos alunos.

Fonte: Autoria própria, 2013.

A Figura 4 representa a última questão da pesquisa feita com os pais e responsáveis dos alunos, e investiga as mudanças positivas percebidas no comportamento dos alunos. O interesse e o comprometimento na realização das tarefas dentro de casa é o que mais chamou a atenção dos pais, seguido da opção “notas melhores na escola”. Respeito dentro de casa também foi uma opção bastante lembrada pelos pais dos alunos.

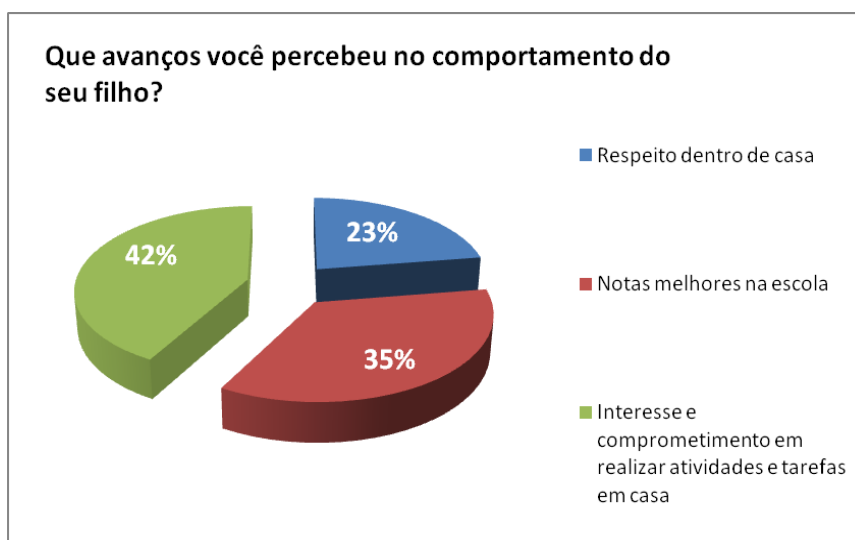


Figura 4 - Porcentagens dos avanços no comportamento dos alunos. Fonte: Autoria própria,

2013.

## ALGUMAS CONCLUSÕES

A Educação Integral, para que tenha sucesso e se enraíze em todas as escolas do Município, deve implicar também em uma maneira diferente do papel do educador na sua prática docente, fazendo com que ele saia de uma concepção mecanicista, representada pelas matérias e disciplinas as quais tem que trabalhar com seus alunos e, fazendo a ressignificação da educação de tal forma que incluam outras dimensões e outras inteligências, e mais que busquem modernizar e democratizar o seu fazer pedagógico, onde todos possam aprender, viver, conviver e construir uma Educação Integral Integralizada e que ela ressurgja como algo que vá proporcionar igualdade de condições a todo aluno da nossa sociedade.

Esta nova prática de educação nas escolas deve ser pensada, planejada e intencional, uma vez que veio para ficar. Atualmente, no Município de Osório, já estamos com 10 escolas trabalhando com boa parte dos alunos em turno integral, num universo de 13 escolas de ensino fundamental. Começamos o Projeto de *Turno Integral*, acanhadamente e para atender situações de vulnerabilidade social de nossas crianças. Hoje vemos que fomos ousados, pois já atingimos 77% das escolas com o turno integral, trazendo um benefício enorme aos alunos e suas famílias. (Já é voz corrente dos pais na ocasião da matrícula: “- Nesta escola meu filho permanece o dia todo?”).

Mas no ímpeto de atender estes alunos, e com o apoio incondicional da mantenedora e da Secretaria Municipal de Educação, fomos avançando neste fazer educação em tempo integral, mas o que ressalta aos olhos é que temos muito ainda por fazer: mas não temos uma formação para tal. Repartir o que já foi feito foi uma forma de mostrar como é possível, e fazer comparativos também.

Um estudo realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Adicionais Anysio Teixeira (INEP), aponta que, a cada hora adicional de estudo, um aluno aumenta em 2,5 pontos sua média no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e segundo ele, “é preciso tempo para formar hábitos de vida, de comportamento, de trabalho e de julgamento moral e intelectual” o que preconiza que o passo inicial da solução do problema da educação primária em nosso município, perpassa esta ideia”. (TEIXEIRA, 1957, p.5).

Mas será preciso encantar quem de fato está na outra ponta: o professor. Quem educa precisa repartir saberes, trocar vivências e dar afeto. E agora ainda mais acreditar que este tempo maior é necessário para que aconteça o que tanto almejamos: formar



peças livres e criativas o bastante para saberem que serão eles os responsáveis pelas suas escolhas. Precisam compreender ainda que existe um movimento acontecendo no dia a dia da escola, não só a jornada ampliada com os alunos circulando todo o tempo na escola, mas os arranjos com espaços e saberes que têm que se interligarem, com a conjugação das atividades e a integração entre professores, monitores e oficinairos. Aliado ao fato de novas propostas ao Projeto Político Pedagógico (PPP) desta escola.

É um novo paradigma que vem sendo construído e, portanto novas mudanças. Daí muitas iniciativas deverão ser tomadas, muitos projetos, muitas inovações em suas práticas pedagógicas, mas também o comprometimento do grupo de gestores na busca de melhores resultados dos alunos. Mas não é só isso que cabe a quem está à frente desta escola:

Mas e o nosso trabalho enquanto docentes está sendo coerente com este aluno que fica durante nove horas conosco? Será que eu professor, no meu curso de formação aprendi como fazer este aluno ter prazer e aproveitar a sua estada durante todo dia na escola?

Pensando em “não fazer mais do mesmo”, em continuar um projeto de *Turno Integral* que seja vitorioso, que dê condições ao nosso aluno de se preparar para a vida adulta, é que preciso instrumentalizar mais o meu colega professor e fazê-lo conhecedor e também entusiasta desta prática, para que amparados nos pontos positivos obtidos através desta pesquisa, possamos construir novas ações educativas.

Mesmo sabendo que para tal prática será preciso de uma organização mais complexa para as oficinas pedagógicas e mais dinâmicas para as demais oficinas, pois vamos contar com um maior número de alunos nos dois turnos, esse projeto de *Turno Integral*, deverá romper com a própria rigidez de uma aula do turno regular para valorizar as atividades lúdicas, artísticas e culturais que farão parte do processo educacional do aluno. Talvez sejam necessários muitos sonhos para transformarem a sala de aula em um ambiente prazeroso e atraente, para também educar a emoção dos seus alunos e retirá-los da condição de espectadores passivos para se tornarem atores e responsáveis pelas suas próprias atuações ao longo dos anos passados na Escola.

São muitos os obstáculos ainda a transpor nesta caminhada de educação integral. Mas pensando numa necessidade social, numa nova visão acadêmica, numa ação formativa e no apoio do Ministério da Educação transformando o *Programa Mais Educação* em uma política pública, e das escolas um local de formações continuadas e contínuas para acompanhar as transformações que acontecem no nosso meio, e fazer das

comunidades ao entorno também espaços formativos através de projetos pedagógicos, podemos sim vislumbrar sim novas concepções em educação e chegarmos num novo patamar: educação integral.

Abordar educação integral e o desenvolvimento de uma escola em tempo integral implica num compromisso com a educação pública que extrapole interesses políticos partidários imediatos; que se engaje politicamente em uma perspectiva de desenvolvimento de uma escola pública que cumpra com sua função social, qual seja, a de socializar as novas gerações, permitindo-lhes o acesso aos conhecimentos historicamente acumulados, contextualizando-os e contribuindo na ampliação do capital simbólico existente, propiciando as crianças e aos jovens conhecer o mundo em que vivem e compreender as suas contradições, o que lhes possibilitará a sua apropriação e transformação.(GONÇALVES, 2006, p.13).

Muitas coisas já estão sendo propostas inclusive no documento que agora está sendo reformulado durante a Conferência Nacional de Educação (CONAE), no qual diante de milhares de participantes foi reafirmada a proposta para o Plano Nacional de Educação (PNAE) para: “tornar os estabelecimentos de ensino espaços educadores sustentáveis e referência de uma educação transformadora que enfrente os desafios da contemporaneidade” (CONAE, 1992, p.7).

## **BIBLIOGRAFIA**

BECKER, Fernando; MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko. **Ser Professor é Ser Pesquisador**. Porto Alegre: Mediação, 2ª edição, 2010.

BRASIL. Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, Dispõe sobre o Programa Mais Educação. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 de janeiro de 2010.

**BRASIL. Lei 8069/90. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Seção 1, Artigo 74.

GUARÁ, I. **Educação integral. Articulação de projetos e espaços de aprendizagem**. 2005. Disponível em: <[http://www.cenpec.org.br/modules/xt\\_conteudo/index.php?id=46](http://www.cenpec.org.br/modules/xt_conteudo/index.php?id=46)>. Acessado em: 10 de agosto de 2013.

GONÇALVES, Antonio S. **Reflexões sobre a educação integral e escola de tempo integral**. Cadernos Cenpec, n. 02, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Teoria e Prática**. Goiânia: 5ª edição, 2008.

MANACORDA, M. A. **História da Educação:** da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 1999.

MARQUES, Mário Osório. **Escrever é Preciso:** o princípio da pesquisa. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1997.

MOLL, Jaqueline. **Conceitos e pressupostos: o que queremos dizer quando falamos de educação integral?** In: TV ESCOLA. Salto para o futuro: educação integral, ano XVIII, boletim 13, agosto de 2008.

OSÓRIO. Decreto nº 164, de 18 de agosto de 2010. Determina que escolas desativadas sejam utilizadas como NUACS (Núcleo de Atividades Complementares) de escolas ativas para implantação da educação integral do município de Osório. **Diário Oficial Municipal de Osório.** Osório, RS, 18 de agosto de 2010.

PNUD. **Relatório do Desenvolvimento Humano:** Desafios para a Liberdade Cultural. ONU: 2004.

REVISTA PÁTIO: REVISTA PEDAGÓGICA. **Educação Integral: A relação da escola com a cultura e a sociedade.** Porto Alegre: Artmed, Ano XIII, nº 51, 2009.

RIBEIRO, Darci. **Nossa Escola é uma Calamidade.** Rio de Janeiro,: Vozes, 1984.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação para a democracia.** Rio de Janeiro: Ed.UFRJ, 1997 (Original publicado em 1936).

TEIXEIRA, Anísio. **Ciência e arte de educar.** In: Seminário Interestadual de Professores, 1. São Paulo, jan. 1957. São Paulo: Centro Regional de SP, 1957. 18p.

**TRATADO de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global.** [1992]. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacao\\_ambiental/tratado.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacao_ambiental/tratado.pdf). Acessado em: 31 de agosto de 2013.